

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

INTERVENÇÕES URBANAS: UM OLHAR DIFERENCIADO AO AMBIENTE ESCOLAR

Neiva Terezinha Ziliotto Dick¹

Acir Dias da Silva²

Resumo: A arte contemporânea transforma o ser humano desde o aspecto de pensar e agir perante seus semelhantes, buscando assim a transformação por meio da expressão artística. Com a prática de pintura mural, permitiu-se ao aluno uma ressignificação do olhar sobre o cotidiano no qual está inserido. Tal estudo teve como base pictórica os muralistas Poty Lazzarotto, Cândido Portinari e Alfaro Siqueiros; e os principais autores Anne Cauquelin, René Huyghe e Ernst Fischer. Foram pesquisadas manifestações e artistas contemporâneos que acreditaram na arte produzida “para o povo”. O tema aborda a arte contemporânea, conteúdo que faz parte do PTD (Plano de Trabalho Docente) e permitiu um maior conhecimento sobre a arte atual e conseqüentemente sua relação com a sociedade. As reflexões foram de suma importância para que os mesmos compreendessem a proposta apresentada, desta forma, a implementação do projeto de pesquisa oportunizou aos educandos um novo olhar, sensibilizando-os para a prática artística valorizando e preservando o ambiente escolar.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; Intervenção no Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

A adequação da prática em sala de aula e as mudanças do mundo contemporâneo, fez com que fosse elaborado uma unidade didática com o propósito de investigar artistas contemporâneos que buscassem fazer da arte maneiras de representar temas do cotidiano e atuais em espaços públicos. O ser humano é criativo por excelência, visto que a criatividade é uma potencialidade inata, bastando exercitá-la através de oportunidades, de experiências de vida, para que se manifeste. A criatividade propicia o ato criador, ou seja, as expressões de, sentimentos, emoções, ideias e pensamentos do ser humano. Maria Lucina Busato Bueno (1998), em sua afirmação, ainda relata que a criatividade é o encontro do ser humano intensamente consciente com o seu mundo. O trabalho é uma necessidade vital, por meio dele o homem concretiza seus ideais e se realiza em plenitude. As surpresas são frequentes quando pesquisamos historiadores da Arte e artistas, muitas vezes as respostas não são as esperadas, e é justamente isso que fazem

¹ Professora da rede Estadual de Ensino do Paraná, do NRE de Toledo. PDE 2016-2017.

² Professor orientador da UNIOESTE- Campus de Cascavel. Doutor em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte. UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Sociedade da UNIOESTE.

surgir novas ideias, novos desafios. Por meio do trabalho de investigação e do uso de suportes, tornam-se possíveis atividades criadoras individuais ou coletivas. Com imaginação e curiosidade, pode-se ir à procura de cores, contrastes, sequências, formas, volumes, buscando equilíbrio, ritmo e proporções para elaborar composições sobre um determinado tema, ou ainda, trabalhar livremente com atividades práticas, enriquecedoras, de afirmação e de autodescoberta.

Paredes, papéis, tecidos, madeiras, eram e ainda são usados pelo homem para expressar seus sentimentos artísticos. Atualmente, além dos materiais citados, existem outros produzidos com materiais sintéticos, plásticos, fibras e poliéster. Propondo investigar todo e qualquer suporte para desenvolver atividades de pesquisa. O muralismo, por ser uma arte recente iniciada no século XX, tem seguidores em todas as esferas da sociedade. Adeptos do mundo inteiro buscaram se expressar de todas as formas, por ser uma arte revolucionária e popular. Segundo Fischer (2002), a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.

Assim sendo, o referido estudo sugere a descrição de experiências desenvolvidas no Projeto de Intervenção Pedagógica, juntamente com a Unidade Didática que foram elaborados no ano de 2016 e implementado no primeiro semestre de 2017 com alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Frentino Sackser de Marechal Cândido Rondon, pertencente ao núcleo de Toledo. O referido projeto faz parte dos procedimentos do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) proposto pela Secretária Estadual de Educação, que visa a formação continuada dos professores da rede pública de ensino do Paraná.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arte está presente na vida do ser humano desde os primórdios da humanidade. Tudo o que lemos e vemos são registros deixados pelos nômades em suas estadias, principalmente nas cavernas. Os antepassados tinham a preocupação de proteger-se individualmente e coletivamente, com isso buscavam espaços seguros e com alimentos disponíveis na natureza. Quando a permanência no local era ameaçada, principalmente por falta de mantimentos, o grupo buscava nova opção de habitação.

[...] a arte é uma função essencial do homem, indispensável ao indivíduo e às sociedades e que se lhes impôs como uma necessidade desde as origens pré-históricas. A arte e o homem são indissociáveis. [...]. Por ela, o homem exprime-se mais completamente, portanto, compreende-se e realiza-se melhor. Por ela o mundo torna-se mais inteligível e acessível, mais familiar. [...] O ser isolado ou a civilização que não têm acesso à arte estão ameaçados por uma imperceptível asfixia espiritual, por uma perturbação moral. (HUYGHE, 1986, p.11).

A necessidade de registrar o cotidiano, fez do homem um ser criativo, observador e acima de tudo buscava diferentes suportes, nas paredes das cavernas e rochas existentes ao ar livre para registrar tudo o que observava e caçava. O desenho e a pintura tornaram-se as primeiras formas de comunicação, o qual tais registros eram feitos com tintas retiradas da própria natureza. Tais registros ainda são encontrados no Brasil e exterior. Todo o material que era encontrado à sua volta, poderia ser utilizado para desenhar e pintar: carvão, terra, sangue e fezes de animais, sementes, afinal, mesmo sem conhecer a arte, ela era praticada pelos povos que habitavam esses locais. Percebe-se que é possível transformar os espaços, o homem primitivo usando o tato, sentiu-se estimulado em experimentar a possibilidade de transformar magicamente a natureza que explorava constantemente. O conhecimento da história do homem e da arte nos tornam mais acessíveis às teorias que nos conduzem ao conhecimento. Não bastando apenas conhecer, mas também entender como a arte e a comunicação fazem-nos sonhar e aperfeiçoar-nos esteticamente.

A arte era um instrumento mágico e servia ao homem na dominação da natureza e no desenvolvimento das relações sociais. Seria errôneo, entretanto, explicar a origem da arte por esse único elemento, de maneira exclusiva. Toda nova qualidade que se forma resulta do estabelecimento de um novo quadro de relações que, às vezes, pode ser bem complexo. A atração das coisas brilhantes, luminosas, resplandecentes (não apenas sobre os seres humanos como igualmente aos animais) e a irresistível atração da luz podem ter desempenhado também o seu papel no aparecimento da arte. (FISCHER, 2002, p. 44).

As pinturas rupestres foram às primeiras representações do ser humano, mesmo não tendo noção de arte, sabiam que ela se fazia necessária para a comunicação e expressão, tanto individual quanto coletiva. Uma forma de escrita que até então ainda não havia sido desenvolvida. Alguns símbolos começaram a ganhar formas, o que resultou em um melhor entendimento entre os povos. Registrando e vivenciando momentos, fazendo parte de uma cultura reconhecida pela humanidade. Em períodos posteriores, imagens de textos bíblicos serviam

como ensinamento e doutrinação. Os religiosos perceberam que poderiam domesticar as civilizações e empregar em benefício próprio. Muito do que a história conta, está embasada em registros encontrados nas diversas cavernas e em achados arqueológicos. Vanguardas artísticas ocorreram com o passar dos tempos e em meados do século XX, com o surgimento da arte contemporânea, mudanças aconteceram e artistas passaram a questionar a própria linguagem artística.

Os artistas nunca tiveram tanta liberdade criadora, tão variados recursos materiais em suas mãos. As possibilidades e os caminhos são múltiplos, as inquietações mais profundas, o que permite à Arte Contemporânea ampliar seu espectro de atuação, pois ela não trabalha apenas com objetos concretos, mas principalmente com conceitos e atitudes. Refletir sobre a arte é muito mais importante que a própria arte em si, que agora já não é o objetivo final, mas sim um instrumento para que se possa meditar sobre os novos conteúdos impressos no cotidiano pelas velozes transformações vivenciadas no mundo atual. (BARDINE, 2017, online).

As tendências contemporâneas foram criadas ou justificadas pelos artistas em suas manifestações na esfera artística. O cotidiano em suas representações deveria saber diferenciar o fazer artístico de arte, em muitas situações simplesmente há denominam de arte contemporânea. Em sua totalidade, a arte não deveria estar distanciada do público. As galerias por sua vez, concentram obras para poucos, o que distancia a apreciação das obras e artista. Culturalmente a sociedade em sua grande maioria, vive uma separação em diversos segmentos principalmente no que se refere ao conhecimento artístico. Viemos de gerações onde a arte era privilégio de poucos e o “valor artístico” visto meramente como mecanismos comerciais. Segundo estudiosos, acredita-se que admiramos a arte moderna, o que nos leva em muitas situações não reconhecer a arte Contemporânea como verdadeira.

Anne Cauquelin (2005, p. 18) afirma:

Precisamos, portanto, atravessar essa cortina de fumaça e tentar perceber a realidade da arte atual que está encoberta. Não montar o panorama de um estado de coisas-qual é a questão da arte no momento atual - mas também explicar o que funciona como obstáculo a seu reconhecimento. Em outras palavras, ver de que forma a arte do passado nos impede de captar a arte de nosso tempo.

Falando em arte moderna, estamos nos referindo ao regime de consumo, e a arte contemporânea, ao regime de comunicação. Artistas modernistas como Duchamp, deixaram as galerias e se curvaram ao contemporâneo, onde mudaram a forma de produção e exposição. A ousadia fez com que muitos sentissem emoção

em chocar a sociedade com monumentos, obras e objetos do uso cotidiano. Ocupar suportes, deixar marcas, nomes, tudo num conjunto que comunique desejos e anseios. O desafio entre os artistas é a valorização da arte contemporânea, seguindo os mesmos valores estéticos da qual tinham anteriormente. As novas formas de representação buscam no passado inspirações distintas para elaboração com características atuais.

Em muitos momentos pergunta-se se a arte contemporânea não fere as práticas sociáveis. Expor o pensamento ao grande público pode gerar conflitos e discussões sobre o valor da arte e o que é arte na visão popular. Rupturas foram acontecendo ao longo do tempo. Por onde andamos, a arte está presente em toda parte, em todos os espaços e até em ramos de atividades. A sociedade tornou-se em uma “sociedade cultural”, por consequência, críticas e elogios aconteceram, por conta de “o que” está sendo representado no espaço público.

É necessário, portanto, distinguir arte contemporânea de arte atual. É atual o conjunto de práticas executadas nesse domínio, presentemente, sem preocupação com distinção de tendências ou com declarações de pertencimento, de rótulos. Não se pode realmente definir o pós-moderno com ‘contemporâneo’ no sentido que lhe havíamos atribuído-inteiramente voltado para o comunicacional, sem preocupação estética- mas simplesmente como atual. (CAUQUELIN, 2005, p. 129).

Nas sociedades onde a comunicação prevalece, a produção artística é muito requisitada pelos setores que informam e divulgam suas atividades sociais e até empresariais. A arte urbana surgiu nos Estados Unidos na década de 70, pode ser preservada por meio da fotografia. O objetivo dessa arte é justamente sair dos ateliês e ir de encontro à visibilidade cotidiana espalhada pelas ruas. Teve crescimento significativo nas últimas décadas e valorizado culturalmente. Por ser uma arte independente, é o anseio da minoria que reside nos centros urbanos mostrar sua arte.

No Brasil surgiu no início dos anos 70, foi marginalizada por estar em uma sequência histórica da Ditadura Militar, eram proibidas manifestações artísticas em espaços públicos, entretanto, conforme o artigo 5º da constituição brasileira cita que todo cidadão é livre para expressar-se artisticamente. Diversas técnicas foram e são utilizadas pelos artistas que estão associadas à arte de rua. Grafite são desenhos estilizados e frequentemente realizados com sprays em paredes, túneis, edifícios, atualmente produzidos em 3D. Estêncil é uma técnica que utiliza moldes vasados

para agilizar os desenhos. Poemas são manifestações literárias elaboradas nos bancos, paredes, postes. Colagem ou adesivo também conhecidos como “sticher art”. Cartazes são muito comuns tanto os feitos manualmente ou graficamente, também chamados de “lambe-lambe” por utilizar papel e cola. As instalações dispõem de materiais específicos com o propósito de provocar mudança num cenário já existente.

O movimento muralista teve início após a Revolução Mexicana de 1910, com boa parte da sociedade, incluindo os camponeses, tiveram participação atuante e criativa na vanguarda cultural mexicana, onde a arte foi reconhecida com um valor social muito forte. Após o período revolucionário, artistas tiveram um novo olhar para as paredes, inundando de imagens com diversas formas: realistas, satíricas e simbólicas, sempre valorizando sua história e as diversidades culturais. Artistas tinham total liberdade de expressão, quanto ao tema escolhido em suas representações, geralmente voltada na teoria social revolucionária.



Figura 1 - Angústia (A Mãe do Artista) -1950 - Siqueiros

Fonte: Costa e Dionísio, 2016

O muralismo mexicano foi marcado pela representação do cotidiano dos trabalhadores e o contraste nas pinturas com o mundo moderno e a indústria. Os desenhos registrados nas paredes faziam forte crítica social à exploração dos trabalhadores. Tentavam-se criar fórmulas de que “a arte para o povo” deveria ser levada para as ruas e construções, estimulando um estilo realista com contexto social. Deste período em diante todos os espaços do território começaram a difundir

a pintura muralista como arte atrativa e que representasse cenas que atraísse o olhar do público.

Existem muitos muralistas de renome mundial que mostraram sua arte para a população. Entre eles temos o mexicano Davi Alfaro Siqueiros, crítico e polêmico, acreditava que a arte deveria ser moderna e estar acompanhada de técnicas diferenciadas para uma nova geração de artistas. Pretendia que a arte fosse transformadora. Suas representações eram embasadas nas formas estéticas modernistas do cubismo e do futurismo. Os elementos da natureza era o que evidenciava sua arte, mas não queria que tal representação fosse arqueológica a que direcionaria para a arte primitiva e estilizada. As formas geometrizadas faziam parte de suas produções artísticas: cubos, cones, cilindros, esferas, pirâmides, um matemático que acreditava nas formas e suas aplicações na arquitetura artística. Sua arte é considerada pelos críticos a mais difícil de ser reproduzida. Os espaços que escolhia eram modificados ou mesmo os construía, utilizando técnicas e estilos próprios. Fazia uso de tintas industrializadas e pistolas de pressão, além das fotografias para serem projetadas nos murais.



Figura 2 - Café, Portinari, 1935.

Fonte: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=44>

Cândido Portinari, brasileiro proveniente de família humilde paulista, sua primeira representação que marcou sua arte foi a reconhecida tela com o tema “Café”, que retratava cena cotidiana da sua região de procedência. Seu interesse pelos murais começou com a técnica de afrescos, que é uma técnica que se resume em aplicar pigmentos de cores diluídas em água sobre argamassa ainda úmida, em edifícios recém-construídos para o Ministério da Educação e Saúde do Rio de

Janeiro. Fez inúmeras exposições pelo mundo e foi o único brasileiro a participar da exposição dos 50 anos da arte moderna. Valorizava a cultura brasileira. No decorrer de sua vida artística, sofreu intoxicação pelas tintas e mesmo assim deu continuidade às pinturas, contrariando ordens médicas até seu falecimento. Representou cenas sociais do Brasil e em suas obras aparecem predomínio dos movimentos surrealista e cubista, valorizando a arte figurativa que retratava o meio ambiente e cenas comuns inspiradas em alguns momentos nas pinturas mexicanas.



Figura 3 - Teatro Guaíra de Curitiba- Poty Lazzarotto

Fonte: Santos, 2014

O paranaense Poty Lazzarotto foi um grande artista muralista, deixando suas marcas expressionistas em espaços públicos por várias cidades do Brasil e do mundo. Nascido na cidade de Curitiba é possível se deparar com obras impressionantes. Dedicou-se em outros trabalhos artísticos, mas o destaque está no muralismo tanto no Brasil como no exterior. Os traços simples nas obras lembram a xilogravura (conhecia muito sobre a técnica da gravura) e retratavam o dia a dia do curitibano. O famoso painel do Teatro Guaíra é uma referência de sua obra detalhista. Seu gosto por representar paisagens urbanas demonstra que Poty não queria ver a arte guardada em gavetas e museus e sim expostas para a apreciação da população. Pesquisando os três muralistas renomados, percebe-se que todos possuem o gosto pela representação do cotidiano. “A arte para todos” mostra que o artista necessita expressar-se plasticamente e que o reconhecimento artístico é registrado pelos pesquisadores em seus memoriais.

OLHARES JUNVENIS – PROVOCAÇÕES IMAGÉTICAS

A proposta foi iniciada com a apresentação do projeto PDE aos alunos do segundo ano do Ensino Médio do turno matutino, do Colégio Estadual Frentino Sackser, onde foi feita exposição por intermédio do uso do projetor de multimídia, com textos e imagens, e de como seria desenvolvido o Projeto de Intervenção Pedagógica e Unidade Didática no primeiro semestre de 2017. Na sequência, iniciou-se com a contextualização sobre arte contemporânea, um breve histórico, sucessivamente foram apresentados os artistas contemporâneos: David Alfaro Siqueiros, Cândido Portinari e Poty Lazarotto e algumas obras renomadas, pertencentes à arte contemporânea. Imagens e fragmentos de vídeos foram analisados com o objetivo de comparar as obras dos artistas, incentivando à pesquisa por meio de mídias móveis com acesso a Unifi (sistema de internet disponível no colégio). Os grupos de trabalho formaram-se por afinidade, por decisão dos grupos, fizeram sorteio dos artistas e temas, onde criaram projetos individuais e coletivos levando em conta os temas propostos pela comunidade escolar: Valores e Gentileza, Enfrentamento à Violência e Educação Ambiental.



Figura 4 - Projetos individuais dos alunos

Fonte: Acervo particular da autora



Figura 5 - Valores e Gentilezas



Figura 6 - Enfrentamento à Violência

Fonte: Acervo particular da autora



Figura 7 – Educação Ambiental - Projetos coletivos dos alunos

Fonte: Acervo particular da autora

Segue abaixo algumas imagens registradas em toda a extensão do muro da escola, realizadas por todas turmas do Ensino Fundamental e Médio:



Figura 8 – Valores e Gentilezas

Fonte: Acervo particular da autora



Figura 9 – Tema: Enfrentamento à Violência

Fonte: Acervo particular da autora



Figura 10 - Tema: Educação Ambiental

Fonte: Acervo particular da autora



Figura 11 - Tema; Novo Olhar

Fonte: Acervo particular da autora



Figura 12 - Tema: Grafite (Projeto Ginga da Unioeste de Toledo e Marechal Cândido Rondon)

Fonte: Acervo particular da autora



Figura 13 - Extensão do muro do colégio

Fonte: Acervo particular da autora

Produzir arte com grafite é de suma importância, pois além do aluno conhecer a história, suas origens, também percebe a diferença entre pichar e grafitar, pois ambos são muito diferentes. O grafite expressa uma crítica social, já a pichação é considerada uma atitude de vandalismo.

Olha o que diz Anne Cauquelin (2005, p. 94):

Duchamp fortalece o poder da instituição de arte, pois a partir de então o lugar de exposição torna os objetos em obras de arte. É ele que dá o valor estético de um objeto, por menos estético que seja. [...] O valor não está mais na obra em si, mas no espaço-palco onde é mostrada.

Duchamp transgrediu, mudou o lugar da arte fazendo as pessoas refletirem sobre suas proposições e havia um contexto histórico e social para isso, daí a necessidade da pesquisa, à informação.

A escola é o espaço onde o jovem possa se identificar e mostrar sua realidade. Segundo Barbosa, a construção do conhecimento em arte, acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação, considerando-se como objeto de conhecimento dessa concepção, a pesquisa e a compreensão da questão que envolve o modo de inter-relacionamento entre arte e público. Destaca-se neste contexto a importância do estudo dos artistas David Alfaro Siqueiros, Cândido Portinari e Poty Lazzarotto para a efetivação da teoria e a prática.

A arte por si só já oferece grandes benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, pensamento crítico, desenvolvimento do intelecto, além de estimular os sentimentos e emoções. Em todos os lugares que vamos, fazemos uma leitura dele e nos sentimos bem quando o ambiente é agradável. Com os alunos não é diferente, as escolas buscam deixar seus espaços físicos agradáveis/confortáveis aos alunos para que se sintam bem e, conseqüentemente, isso reflita no processo de ensino e aprendizagem, no gosto em fazer parte e cuidar dela. A arte mural gera mudanças, não somente no ambiente físico e estético, mas também no sentido crítico que o tema proposto pode provocar no espectador. Para isso, faz-se necessário o estudo dos educandos de artistas renomados que tragam suas contribuições nas obras diferenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada encontro os alunos vinham com novidades que buscavam nas mídias e já sinalizavam mudanças de estratégias no projeto, momentos gratificantes. Após um ano de afastamento de sala aula para o PDE, era perceptível que o entusiasmo não era só meu e sim da turma, que buscava além da produção, o conhecimento e o crescimento coletivo.

Inúmeras reflexões surgiram durante e após as escolhas do que e como registrar as produções coletivas nos espaços do muro do colégio, constatando-se que a arte provocou a curiosidade e a sensibilidade dos grupos e das demais turmas da escola, produzindo assim uma pintura/mural em toda sua extensão, com apoio e

auxílio de toda a comunidade escolar. Diante dos inúmeros enfrentamentos no cotidiano das salas de aula, percebem-se atualmente, na maior parte das escolas que há falta de espaço físico para realização de atividades artísticas, a escassez de materiais e a falta de contato direto com obras de arte em museus, galerias, memoriais e arte pública, o que tem dificultado o processo de construção do ensino aprendizagem.

A princípio o objetivo era aplicar a Unidade Didática com a turma citada anteriormente, como surgiu o interesse de todas as turmas e do Projeto Ginga (grafite) da União de Toledo e Marechal Cândido Rondon em “fazer parte”, houve empenho e apoio da direção do colégio em convidar os demais professores em “abraçar o projeto”, escolhendo uma turma e um tema disponibilizado pelo Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), e outros temas transversais abordados nas disciplinas. Em toda caminhada percorrida até então, jamais imaginava desenvolver e coordenar um projeto de tamanha extensão.

Trabalhar com a arte contemporânea exige, do docente, além do conhecimento, envolvimento e desprendimento de preconceitos para compreendê-la e apreciá-la. É um desafio a ser superado. Percebe-se, no cotidiano escolar, a necessidade de um aprofundamento teórico-prático sobre o tema, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula que levem o educando a conhecer e refletir sobre sua realidade, de modo a superá-la e transformá-la. Para toda atividade educativa, se faz necessário um bom planejamento. A importância de um projeto que sistematize o que se quer como propósito, quais os conteúdos serão abordados, assim como quais materiais e espaços a serem trabalhados, são ações que definem o sucesso de um bom trabalho. Cada artista escolhido fez história em seu tempo, com características e técnicas próprias de composição artística.

Duarte Júnior (1991) classifica a Arte através de três dimensões: a sociocultural, que aponta o pensamento artístico como causa da preservação da cultura de um determinado grupo social num determinado tempo; a dimensão currículo-escolar, na qual a arte como área específica leva o aluno a estabelecer conexões com outras disciplinas do currículo - a Geografia e a História, por exemplo; e a dimensão psicológica, que observa a educação em arte como promotora de um pensamento capaz de fazer com que o indivíduo possa relacionar-se com outros levando em conta uma maior afetividade, além do desenvolvimento da criatividade.

A intenção de utilizar artistas de contextos diferentes: o paranaense Poty Lazzarotto, o brasileiro Cândido Portinari e o mexicano David Siqueiros, reforçam a importância da apreciação em arte através das reflexões da leitura de imagens. É um dos pontos importantes do ensino da Arte, pois o nosso cotidiano é repleto de variedades de imagens, produtos, propagandas e de mídias digitais. O nosso aluno tem contato diário com essa enxurrada de imagens, muitas com informações positivas e outras negativas. Na escola prioriza-se trabalhar o exercício de análise para que o aluno possa refletir e analisar e assim fazer uma leitura mais crítica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARDINE, Renan. **Arte contemporânea**. 2017. Disponível em: <<https://www.coladaweb.com/artes/arte-contemporanea-parte-1>>. Acesso em: 08 maio 2017.

BEDOIN, Graziela; MENEZES, Kátia (Org.). **Por trás dos muros**: horizontes sociais do graffiti. São Paulo: Ed. Peirópolis; QXT Projeto Quixote, 2008.

BIOGRAFIA de Cândido Portinari. 2016. Disponível em: <http://www.pinturabrasileira.com/artistas_bio.asp?cod=93&in=1>. Acesso em: jun. 2016.

BUENO, Maria Lucina Busato. **Tintas naturais**. Passo Fundo: Editora Universitária, 1998.

CASTELANI, Gláucia Rodrigues. **Murais mexicanos**: a arte para o povo. 2016. Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra6/muralismo.html>>. Acesso em: jun. 2016.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, Maico Fernando; DIONISIO, Gustavo Henrique. "Angústia": arte, psicanálise e recepção estética. **Trivium: Estudos Interdisciplinares**, v. 8, n. 2, p. 200-207, dez. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/trivium/v8n2/v8n2a09.pdf>>.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FORTES, Cris. O paranaense Poty Lazzarotto. **Jornal Metropolitans**, 22 jun. 2010. Disponível em: <<https://artemuralbrasil.wordpress.com/2010/06/22/o-paranaense-poty-lazzarotto/>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GOODMAN, Nelson. **Linguagens da arte**. Lisboa: Gradiva, 1976.

HUYGHE, René. **Sentido e destino da arte: arte e comunicação**. 29. ed. Lisboa: Edições 70, 1986.2 v.

NASCIMENTO, Vanderléia Santos de Jesus. Ensino de arte: contribuições para uma aprendizagem significativa. In: ENCONTRO FUNARTE DE POLÍTICAS PARA AS ARTES, 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-para-submiss%C3%A3o-pela-funarte_Vanderl%C3%A9ia-Santos.pdf>.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de arte para educação básica**. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná**. Curitiba, 2008.

POTY Lazzarotto: biografia. 2016. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=292>>.

RAMALHO, Maria Elena; SCHLICHTA, Consuelo A. B. D. **Graffiti na escola?** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1738-8.pdf>>.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SANTANA, Ana Lúcia. **Arte contemporânea**. 2016. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/>>. Acesso em: jun. 2016.

SANTOS, Altair. Tombamento preserva concreto de Poty Lazzarotto. 11 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.cimentoitambe.com.br/concreto-de-poty-lazzarotto/>>.

SCHONE, Adriano. **Uma arte pública quase despercebida**. 2014. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/taberna_das_artes/2012/10/uma-arte-publica-quase-despercebida.html>. Acesso em: jun. 2016.

SILVA, Aline Fernanda. SCHULTZ, Charlene. MACHADO, Ivonete Helena. A arte-educação no cotidiano escolar. In: EDUCERE, 8., Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=&titulo=&edicao=1&autor=&area=>>> Acesso em: 08 maio 2017.

SILVA, Elisangela A. da. et al. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 2, p. 95-104, nov. 2010.

SYNEK, Manuela. **Arte Urbana**: texto de apresentação. 25 set. 2010. Disponível em: <http://www.artecapital.net/recomendacoes_ev.php?ref=105>.